



FUNDAÇÃO NACIONAL DO  
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International  
Board on Books for Young People **IBBY**

**Notícias 4**

Nº. 4 Vol.20 - Abril de 1998

## 2 DE ABRIL: DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

**H**ans Christian Andersen nasceu na Dinamarca, no dia 2 de abril de 1805, por isso, nessa data é festejado no mundo todo o Dia Internacional do Livro Infantil. O IBBY, *International Board on Books for Young People*, comemora o dia divulgando a mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil, que a FNLIJ, como seção brasileira, traduziu e publicou no *Notícias* em janeiro.

Andersen é considerado o patrono da literatura infantil. Suas histórias, como *O patinho feio*, *A sereiazinha*, *O soldadinho de chumbo*, entre tantas outras, ainda encantam adultos e crianças. Andersen, filho de um humilde sapateiro e de uma lavadeira, teve uma infância pobre e sofrida, e já inventava versos na adolescência e apreciava muito o teatro. Como num conto de fadas, Andersen teve o auxílio dos nobres para estudar e viajar. Antes de publicar o primeiro livro infantil, *Contos para criança*, em 1835, ele já

era conhecido na Europa como dramaturgo, poeta lírico e cronista de viagens. Para Per Johns, estudioso de Andersen, "os contos de fadas são a culminância de seu virtuosismo estilístico, uma milagrosa fusão de profundidade poética com coloquialismo e simplicidade narrativa".

Hoje, sua casa em Odense, na Ilha de Fiônia, é o museu Casa de Andersen e toda a Dinamarca festeja e lembra seu autor.

A Editora Paz e Terra tem uma ótima edição com tradução de Guttorm Hanssen e revisão estilística de Herberto Sales. Atualmente a Editora Kuarup publica a coleção *Era uma vez... Andersen*, que oferece, em seguida ao texto, um pequeno estudo da obra, feito pela Professora Vera Teixeira de Aguiar. A Ática lançou em 1990 o belo *Contos de Andersen* de Mary e Eliardo França.

Na seção Recomendações são comentados alguns novos lançamentos do autor.

### LISTA DOS VENCEDORES DO JABUTI 1998

A Câmara Brasileira do Livro divulgou os 45 vencedores do Prêmio Jabuti. Dia 1º de Maio, data da abertura da 15ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo ao público, será realizada a entrega dos prêmios.

Estes são os ganhadores na área de Literatura Infantil e Juvenil.

#### INFANTIL OU JUVENIL

- *As fatias do mundo*, de Nilma Gonçalves Lacerda. Ilustrações de Regina Yolanda. Editora RHJ.

- *Maria Martins*, de Kátia Canton e Maria Tereza Louro. USP/MAC/Paulinas.

- *Minhas memórias de Lobato*, de Luciana Sandroni. Ilustrações de Laerte. Editora Cia. das Letrinhas.

#### ILUSTRAÇÃO


- *A menina, a gaiola e a bicicleta*, de Rubens Alves, e *Céu de passarinhos*, de Carlos Brandão. Ilustração de Demóstenes Vargas e bordados de irmãs Dumont. Editora Cia das Letrinhas.

- *Anjinho*, de Eva Furnari. Editora Ática.

- *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. Ilustrações de Zivaldo. Editora José Olympio.

---

## 18 DE ABRIL: DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL





■ A Fundação Assis Chateaubriand está divulgando o Prêmio Assis Chateaubriand de Redação 1998 com o tema "Exemplos de vida da minha cidade" para estudantes de 1º e 2º graus e universitários de todo país. A idéia é que os alunos escrevam redações falando de pessoas que sejam um exemplo para nossas vidas. As melhores serão publicadas em grandes jornais brasileiros e os autores ainda receberão prêmios que variam de R\$ 2.000 a R\$ 8.000. O prazo para a remessa das redações é até 30 de maio deste ano. Para mais informações ligue para: (061) 342-1491. O endereço é: SIG Qd. 2, Lote 340 - CEP: 70.610-901 - Brasília-DF.

■ Na 24ª Feira de Livros de Buenos Aires (de 17 de abril a 4 de maio) se realizará o "Tercer Encuentro Argentino y Latinoamericano de Narración Oral Cuenteros y Cuentacuentos: de lo espontáneo a lo profesional", organizado pela Fundación El Libro, ALIJA (Asociación de Literatura Infantil y Juvenil Argentina), Club de Narradores del Instituto SUMMA y narradores independientes, nos dias 24, 25 y 26 de abril.

■ Em setembro passado foi realizado o Maritima Barnboksdagar (Encontros sobre Livros Infantis), na Finlândia, com a presença de 70 participantes dos diversos países escandinavos que debateram as obras dos escritores e tradutores nórdicos. Na biblioteca da cidade, crianças, jovens e adultos puderam desfrutar da presença dos autores, que leram seus próprios textos, e de apresentações de teatros de bonecos.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil efetivou a assessoria para a montagem da biblioteca escolar no APJ - Aprender, Produzir Juntos - em Teófilo Otoni, Minas Gerais - escola profissionalizante que tem curso de carpintaria, costura e mecânica, entre outros, e conta com o apoio dos empresários da cidade.

Nos dias 23 e 24 Maraney Freire Costa, do Centro de Documentação da FNLIJ, esteve lá apresentando a proposta de trabalho para a implantação de uma biblioteca comunitária para crianças e jovens.

No encontro Maraney discutiu com os 22 professores de pré-escola e de atividades extracurriculares a questão da leitura e a importância da biblioteca pública. Depois falou da importância do espaço físico da biblioteca, principalmente para crianças e jovens.

Maraney se surpreendeu, pois vários professores não conheciam autores como Ruth Rocha e Ana Maria Machado, mas ao serem apresentados aos escritores e ilustradores de literatura infantil ficaram encantados.

Além de literatura, a bibliotecária falou sobre o tratamento dos livros, desde o registro até o empréstimo, passando pela catalogação e classificação.

Depois da assessoria, a APJ irá comprar os livros que a FNLIJ indicou, uma bibliografia básica, preparada no CEDOP. Maraney acredita que a biblioteca vai crescer e dar muitos frutos, principalmente depois que conheceu Frei Giovanni, um italiano que há 20 anos mora no Brasil, 15 em Teófilo Otoni, idealizador do projeto da APJ e que tem a maior preocupação em oferecer lazer cultural aos jovens e crianças da cidade.

## FNLIJE ALB

A parceria entre a FNLIJ e a ALB - Associação de Leitura do Brasil - continua firme e forte. As duas entidades se uniram numa campanha de associação "cruzada".

O valor da anuidade conjunta de 1998 para a ALB e FNLIJ é de R\$ 55,00 e dá direito à assinatura anual da revista *Leitura: teoria e prática*, ao boletim informativo da FNLIJ, o *Notícias*, e ao boletim informativo trimestral da ALB.

A ficha de sócio e o cheque referente ao pagamento da anuidade (cheque nominal à ALB) devem ser enviados para:

Associação de Leitura do Brasil - UNICAMP,  
Campinas, SP CX. Postal : 6117 - CEP: 13083-970  
informações (019) 239-4166.



## DUSAN KÁLLAY NA CASA DA LEITURA

O artista eslovaco Dusan Kállay, um dos mais premiados e reconhecidos ilustradores internacionais, participou em Belo Horizonte do I Encontro Internacional Imprensa e Imagem na Dimensão da Escola, organizado pela editora Dimensão, que, gentilmente, ofereceu à FNLIJ a mesma palestra do artista no Rio de Janeiro em sua passagem pela cidade.

A comunicação foi realizada em 5 de março na Casa da Leitura, e contou com a presença de alguns ilustradores, como Elvira Vigna, Elizabeth Teixeira, Roger Mello, Graça Lima, do escritor Rogério Barbosa de Andrade e da Editora Lúcia Jurema

Kállay, que também é professor de artes plásticas em Bratislava, mostrou seus novos livros e seus trabalhos mais antigos, explicando as técnicas que utiliza. Ele disse que quando seu editor alemão o chamou para ilustrar adaptações de Shakespeare - editados no Brasil pela Dimensão - encontrou muita dificuldade porque achava que os textos eram para adultos, mas o editor o convenceu de que a coleção seria um estímulo para as crianças conhecerem Shakespeare no original mais tarde.

Kállay também ilustra livros para adultos e comentou que quando ilustra para crianças procura pensar na criança que foi.

Além da palestra houve uma exposição das gravuras do artista que ficou exposta na Casa da Leitura até o final de março.

Depois da palestra Kállay autografou vários livros inclusive todos que a Fundação tem no seu acervo.

A FNLIJ agradece mais uma vez à Editora Dimensão a gentileza de ter dado a oportunidade de ilustradores poderem ter tido contato com o artista Dusan Kállay e sua obra.



# 50

anos  
sem

# Lobato

Como este é o ano de Monteiro Lobato, em que se homenageia o autor nos 50 anos de sua morte, ocorrida em 4 de julho de 1948, *Notícias* vai publicar uma coluna mensal com todas as atividades e fatos que envolvam o autor.

- No dia 6 de março várias meninas fantasiadas de Emília ocuparam as bancadas dos deputados no Congresso Nacional. Foi uma das primeiras homenagens a Monteiro Lobato. Na capa do Jornal "O Globo" saiu uma bela foto das meninas com o seguinte título: "Emílias invadem o Congresso." Esperamos que elas fiquem por lá fazendo uma verdadeira "reforma no congresso".

- Em 1982, centenário de nascimento de Lobato, a Metal Leve homenageou o escritor fazendo uma coisa preciosíssima: uma edição fac-similiar, fora de comércio, da 1ª edição de *A menina do narizinho arrebitado*, com ilustrações de Voltolino. A idéia foi da escritora Camila Cerqueira Cesar e do Celiju (Centro de Lit. Infantil e Juvenil), além de contar com o apoio da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato e da família do autor, que emprestou o original autorizando a edição. Vale a pena registrar o belo ensaio de Francisco Assis Barbosa, "Monteiro Lobato e o direito de sonhar" que integra o livro e não consta em nenhuma bibliografia sobre o autor. O livro está a disposição para consulta.

- A revista *Nova Escola*, de fevereiro, fez uma edição especial para os professores planejarem bem o ano letivo aproveitando as datas e fatos marcantes do ano. O mês de julho é dedicado a Lobato e a revista dá várias dicas, pois o autor, em seus livros, falou de tudo o que se possa imaginar: ciência, história, folclore, política, gramática, geografia, enfim assuntos relativos à escola. Vale a pena dar uma olhada.





# CERIMÔNIA DE ENTREGA DOS MELHORES PROGRAMAS DE LEITURA

No dia 3 de março às 17h30 realizou-se no saguão da Biblioteca Nacional a cerimônia de entrega do II Concurso os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a crianças e jovens de todo o Brasil, promovido pela Fundação Biblioteca Nacional/PROLER e Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, com o apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE/MEC.

A cerimônia foi marcada pela emoção dos vencedores, que vieram de seus estados a convite do PROLER. O presidente da FBN, Eduardo Portella, abriu a reunião demonstrando todo apoio a este tipo de projeto e valorizando a capacidade criativa de todos. Em seguida a Secretária-Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, afirmou que aquela cerimônia era a primeira comemoração dos 30 anos da FNLIJ e falou rapidamente do trabalho da instituição, além de prestar uma homenagem a Ana Maria Machado, madrinha do concurso, e a Laura

Sandroni, fundadora da FNLIJ, que estavam presentes. Elizabeth também lembrou que este concurso começou numa iniciativa da FNLIJ em 1994, apenas no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com o Sindicato Nacional de Editores de Livros - SNEL, e as Secretarias Municipal de Cultura e de Educação do Estado. A Secretária-Geral disse também que "a retomada do concurso e sua dimensão nacional só se tornaram possíveis, em 97, com a presença da FNLIJ na coordenação do PROLER, a convite do Presidente da Fundação Biblioteca Nacional, professor Eduardo Portella."

Depois dos discursos, os ganhadores receberam seus prêmios. O público pôde então constatar a importância do projeto para cada um deles, muito emocionados por estarem na Biblioteca Nacional falando de seus sonhos para fazer o livro chegar a todos, sem discriminação.

O discurso mais veemente foi de Célia Maria Freitas, que recebeu o 1º

lugar, com o projeto "A leitura e a escrita no processo de alfabetização", de Quixelô, Ceará, uma cidade de 15 mil habitantes. Célia lamentou a ausência, em sua cidade, de uma biblioteca e garantiu que não há, no interior, o menor incentivo à leitura. Quem lhe entregou o diploma foi o representante do ministro Wefort, Lauro Ramos, que lhe prometeu uma biblioteca de 5.000 exemplares - promessa que a Fundação e o PROLER vão cobrar. A cerimônia terminou com aplausos e confraternização.

Entre os convidados estavam presentes alguns secretários municipais de educação e cultura, a Diretora da Biblioteca Pública Estadual, Ana Lygia Medeiros, o Diretor do Departamento Nacional do Livro, Elmer Barbosa, e os escritores José Louzeiro e Rogério Andrade Barbosa.

**Veja a seguir um resumo dos projetos vencedores.**

## 1º lugar

### A LEITURA E A ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Experiência Protheus - Quixelô-Ceará

Na região Centro-Sul do Ceará está a cidade de Quixelô - nome da tribo indígena da região. Dois terços de suas terras estão banhadas pelo açude de Orós, o maior reservatório de água do estado. A economia de Quixelô é baseada na pesca e na agricultura, principalmente, plantio de arroz irrigado e de tradicionais culturas como o milho e feijão. Sua população é de 15.000 habitantes.

A Escola de 1º e 2º Graus Professor Luis de Gonzaga Fonseca Mota abriga o projeto vencedor do II Concurso de Melhores Programas de Leitura.

Fundada em 1986, a escola atende a 1403 alunos, sendo 448 no turno da manhã, 355 no período da tarde e 600 alunos à noite. Estes, em sua maioria,

são trabalhadores que buscam ampliar seus conhecimentos através da escolarização. A escola possui uma biblioteca com um acervo de 1.002 livros.

"A experiência surgiu da necessidade de criar alternativas, soluções para a problemática da leitura. Até o princípio não tínhamos idéias claras do que desejaríamos fazer, porém sabíamos que a realidade não poderia permanecer como estava. Iniciamos a experiência com o incentivo da direção eleita em 1995, que criou na escola um espaço para o estudo em grupos e análise dos problemas da educação.

A partir das discussões geradas, percebemos que ensinar a ler e a escrever não se limita a trabalhar os livros didáticos e paradidáticos, mas sim todo o universo literário. O ambiente alfabetizador propicia que seja incentivada a construção do conhecimento.

Da análise de muitos trabalhos

escritos pelos nossos alunos concluímos que se os deixamos escrever livremente, seus "erros" revelam hipóteses sobre possíveis usos dos sistemas de escrita e da relação letra e som. Contudo, crianças que só escrevem palavras que já dominam erram pouco na ortografia, mas executam um trabalho mecânico que lhes acrescenta pouco e contribui para destruir a capacidade de se expressar espontaneamente através da linguagem.

Normalmente, após realizarmos as atividades com os nossos alunos, ou quando surge algum problema, reunimos o grupo e juntos vamos em busca de alternativas, de soluções. Muitas vezes, porém, não encontramos respostas imediatas, então procuramos outras pessoas para nos ajudar.

A nossa experiência baseia-se no eixo básico do Projeto Pedagógico da Escola que é "Democracia e Liberdade com Competência"; nas salas de aula, desde o



início as crianças são livres, especialmente para escrever textos espontâneos, da extensão que desejarem. Procuramos abolir atividades como: cópias, ditados, separar sílabas, essas atividades que não levam ninguém a aprender a escrever corretamente; ao invés de dividir palavras é melhor construí-las.

A leitura individual e em voz alta, fazendo inclusive a interpretação, favorece a formação do leitor e do orador. Nós, professores do ensino fundamental, precisamos compreender o papel da alfabetização e também entender a função social da escola. Nosso grupo, constituído basicamente por professores com nível médio, tem alguma dificuldade de caminhar sozinho. Sabemos que ter contato com os mais diversos pontos de vista, os mais atualizados e cadentes sobre o homem, natureza e sociedade constitui elo para a formação do contexto da educação. Desafia-nos a rever as bases teóricas que vêm fundamentando a questão da escrita, da leitura e da oralidade. Esta é a meta principal da nossa experiência. Sabemos que as lacunas são enormes, especialmente com o avanço tecnológico e com os problemas sociais vividos pelos nossos alunos."

### 2º lugar

#### **Biblioteca Pública Infantil e Juvenil Belo Horizonte - Minas Gerais**

A Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, inaugurada em 7 de fevereiro de 1991, conta com amplo acervo bibliográfico especializado, entre literatura, obras de referência, periódicos e com acervo não bibliográfico (discos, fitas de vídeos, brinquedos e jogos). Na Biblioteca funcionam o Teatro Maria Clara Machado, a Sala Vovô Felício, para pesquisas, e a Gibiteca, com acervo de 8.000 gibis. Além desses espaços, encontram-se à disposição dos usuários a Sala de Oficinas, a Sala de Vídeos, a Sala de Leitura e a Sala de Exposições.

A biblioteca tem a função de promover a leitura, colaborando para o enriquecimento cultural da criança e do adolescente. Funciona como laboratório

permanente documental e de incentivo à leitura na área da literatura infantil e juvenil. É referência para a criação de outras bibliotecas públicas, escolares ou comunitárias.

Funcionando como espaço cultural e disseminadora de informações, a BIJBH cumpre sua tarefa de publicações.

O povo brasileiro não dispõe, ainda, de bibliotecas públicas suficientes para garantirem o seu acesso aos bens culturais produzidos no país e no mundo.

O esforço para atingir essa meta inclui formar futuros leitores. Para isso a Biblioteca Infantil e Juvenil, raridade entre nós, é a porta de entrada.

Que a idéia da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte se multiplique Brasil adentro.

### 2º lugar

#### **LIVRO NA PRAÇA São Luís - Maranhão**

O programa **Livro na Praça**, desenvolvido pela Biblioteca Pública Benedito Leite, em parceria com a representação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - MA, coordenado por Rosa Maria Ferreira Lima, acontece há 10 anos em diferentes praças situadas em áreas carentes da periferia da cidade de São Luís.

Na praça escolhida são manuseados cerca de 400 livros, trabalhados de diferentes formas, através de leitura literária e sua integração com outras linguagens artísticas como música, teatro, artes plásticas. Conta-se com uma participação entre 160 e 200 crianças e jovens em cada apresentação do programa. As atividades realizadas são hora do conto, dramatização, bingo cultural, cineminha, caça ao tesouro, oficina de criatividade, exposição de livros e concurso literário. Este conjunto de atividades desenvolvidas tem o objetivo de facilitar o acesso de crianças e jovens aos bens culturais, especialmente o livro literário. Estima-se que no decorrer do projeto mais de 4.500 crianças e jovens terão participado das ações desenvolvidas.

O programa teve início em abril de

1988, sendo inicialmente apoiado pela Secretaria de Estado da Cultura. Posteriormente, o apoio financeiro veio da ALUMAR - Consórcio Alumínio do Maranhão. A partir de 1996, passou a ser realizado através da Sociedade de Amigos da Biblioteca Pública.

O alcance social do projeto e os benefícios que ele trouxe a um grande público obtiveram o reconhecimento do Ministério da Cultura. Ele foi aprovado em 1996 pela Comissão Nacional de Cultura, o que proporcionou captar recursos da iniciativa privada.

Este projeto que une a Biblioteca Pública à Praça vai ao encontro do leitor, levando o livro até as crianças e seus pais, convidando-os a se integrarem e se encontrarem com a leitura, levando-os a descobrirem seus vários significados e possibilidades. Que outras bibliotecas avancem até as praças de cidades brasileiras, democratizando o livro e a leitura, desmistificando a biblioteca para a população brasileira.

### 3º lugar

#### **"CLUBE DO LIVRO DOS 6 AOS 16" Junqueirópolis - São Paulo**

Iniciativa de uma professora aposentada, Zuleika de Almeida Prado, o **Clube do Livro dos 6 aos 16**, instituição sem fins lucrativos, surgiu a partir de um convite feito então pela professora aos alunos para lerem no quintal de sua casa. Organizou os livros numa sala, estabelecendo regras para o funcionamento do clube. A partir daí, passou a receber a visita de crianças e jovens da comunidade interessados em ler livros, tendo como finalidade incentivar a leitura junto ao público interessado.

Durante oito anos, funcionou na referida sala do quintal da professora, estando atualmente em uma casa própria com duas salas de leitura, uma de recepção, um pátio e um jardim, cujo terreno foi doado pela prefeitura local. O clube abre três vezes por semana em dois horários. Os leitores podem escolher o

continua na próxima pág.



horário de preferência, quanto tempo querem ficar lendo, conversando sobre os livros, ouvindo histórias e usando os brinquedos educativos. Além de emprestar os livros, o clube promove mesas-redondas sobre os livros lidos durante a semana, organiza teatrinhos, leva os leitores a excursões em outras cidades, leva autores para conversar com os leitores.

Desde 1987, já foram inscritos 801 leitores, o clube conta com uma frequência média de 100/150 leitores. Algumas escolas da cidade têm percebido que os alunos que freqüentam o clube lêem mais, trabalham com mais facilidade os conteúdos e desenvolvem a capacidade de interpretação.

A exemplo da professora Zuleika, outras pessoas poderiam criar espaços e condições para o encontro da criança com o livro. A carência de oportunidades desses encontros é uma das principais causas da baixa qualidade da educação em nosso país. O **Clube do Livro 6 aos 16** nos dá a dimensão de que formar leitor é uma responsabilidade de toda a sociedade brasileira.

Que outros clubes se espalhem nos quintais de nossas casas.

### 3º lugar

#### ESPUMAS FLUTANTES

##### Angra dos Reis - Rio de Janeiro

Iniciativa de alguns professores da Escola Municipal Pedro Soares - E.M.P.S., localizada em Ilha Grande, município de Angra dos Reis, Rio de Janeiro, o projeto Biblioteca Espumas Flutuantes foi criado em dezembro de 1994. O fato de esta escola atender a uma população de diferentes praias da ilha revelou aos professores - provenientes de diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro - uma diversidade de clientela carente de informações nos níveis cultural, científico e literário. A ausência de tempo para que os alunos das praias vizinhas pudessem freqüentar a biblioteca do barco e a avidez com que folheavam jornais, revistas e livros trazidos pelos professores foram aspectos que motivaram um grupo deles para a criação de um projeto mais sistemático.

Foi criada, então, uma biblioteca que utiliza o transporte marítimo, onde as

crianças, jovens e adultos passam de 2 até 4 horas de seu dia letivo. O primeiro acervo da Biblioteca Espumas Flutuantes foi conseguido pelas doações de colegas dos professores envolvidos.

Posteriormente, o acervo inicial foi ampliado através de doações das instituições E.M.P.S., Instituto de Educação - RJ, Colégio Pedro II - RJ, Escola Oga Mitá - RJ e Consulado da França, contando atualmente com 638 títulos de livros e periódicos. Todo o acervo está catalogado, podendo ser consultado tanto no Convés de Leitura do barco, quanto ser emprestado para a leitura em casa ou na escola. Os alunos transportados pelo barco, os outros moradores de praias vizinhas da E.M.P.S., bem como os membros das comunidades pesqueiras pelas quais o barco passa, têm acesso à biblioteca, podendo adquirir os hábitos comuns aos usuários de bibliotecas: consulta, pesquisa e empréstimo do acervo.

### MENÇÕES HONROSAS

#### ARMÁRIO BIBLIOTECA

##### Palmas - Paraná

Iniciativa da professora Alessandra de Fátima Giacomet Mello, numa turma de Educação Especial, na escola Municipal Profª Senhorinha Miranda Mendes, em Palmas-PR, que teve início em 1995. Ao verificar que seus alunos não gostavam de ler e ao participar de um encontro sobre biblioteca nas escolas a professora se interessou pelo tema da leitura. Para constituição do acervo, utilizou livros doados pela comunidade ou adquiridos através de campanhas. Aproveitou, ainda, o tema desenvolvido nas aulas de Comunicação e Expressão, Ciências, História e Geografia para produzir textos e livros ilustrados pelos alunos.

Com este projeto, tem promovido a hora da leitura durante 30 a 40 minutos diários. Como resultado a professora tem percebido grande desenvolvimento na expressão e comunicação oral e escrita dos alunos, observado inclusive nos materiais produzidos por eles.

O projeto possibilitou a aquisição do

material de leitura através de ações de baixo custo. O acervo disponível como resultado da ação do Projeto é bem diversificado: material de pesquisa para alunos e professores; livros, gibis; material para recreação como pintura, colagem a fim de desenvolver a psicomotricidade; livros didáticos.

#### LUZ & AUTOR EM BRAILLE

##### Taguatinga - Distrito Federal

O projeto se desenvolve na biblioteca Braille Dorina Nowill, em Brasília, cuja idéia principal é integrar os escritores brasilienses aos deficientes visuais.

Inicialmente, houve o contato com os escritores que doaram suas obras e permitiram sua transcrição para o Braille. Cada escritor é patrono de um leitor, o que permite uma troca de idéias e emoções.

Os leitores são levados a conhecer outras bibliotecas do Distrito Federal. São realizados, ainda, encontros entre autores e leitores com grande afetividade e várias pessoas da comunidade são convidadas a participar. Os leitores, nessa ocasião, apresentam trabalhos sobre as obras que escolheram. A Biblioteca Dorina Nowill em Braille conta com quase dois mil livros em seu acervo, entre técnicos, didáticos e de ficção.

Os deficientes visuais têm o direito de desfrutar do prazer de ler e assim conhecer o mundo, inserindo-se no poderoso e fascinante mundo letrado. Proporcionar as condições para isto é um ato que merece o respeito de toda a sociedade e a atenção dos governos e empresários.

A homenagem a este projeto se estende a todos aqueles que, em nosso país, buscaram meios para levar aos deficientes visuais o Direito de Ler.

Nosso desejo é que essa solidariedade sirva de exemplo e que oportunidades como essas se multipliquem, levando a Luz do texto escrito a todos.

Trata-se de uma iniciativa para aproximar os deficientes visuais dos escritores, contribuindo para que este projeto seja uma semente disseminadora da leitura junto a outros deficientes do país.



## RECOMENDAÇÕES

Para este mês selecionamos dois títulos de autoria de Hans Christian Andersen, publicados em 1997.

As histórias de Andersen se parecem muito com a sua vida, ao abordar questões como abandono, pobreza e solidão. Há muitas vezes um ser em desespero, buscando segurança e transformação. Como um conto de fadas, seu percurso parte de uma infância pobre e sem instrução para uma idade adulta de sucesso e conquistas. O escritor produziu centenas de contos maravilhosos e era talentoso para ler alto e interpretar suas histórias, não só para crianças, como também para adultos.

Há muitas traduções, adaptações e versões dos contos desse autor dinamarquês publicadas no Brasil. Recentemente, tivemos a publicação de duas reuniões de contos, publicadas com projeto gráfico bem cuidado. *Histórias maravilhosas de Andersen* foram traduzidas por Heloísa Jahn para a Companhia das Letrinhas, em 1995, com ilustrações de diferentes artistas e vários contos. Anteriormente, em 1994, a Martins Fontes publicou *Contos de Andersen*, com seleção e ilustrações de Lisbeth Zwerger e tradução de Tomás Rosa Bueno.

Mas as publicações não param, exatamente pela atualidade das histórias. *O rouxinol e outras histórias*, com adaptação de Maria Clara Machado, publicação de bolso da Ediouro, reúne sete contos em linguagem coloquial. Sem ilustrações, a proposta da “Coleção Leituras fora de série” é oferecer livros que possam ser lidos e carregados para qualquer lugar. A busca de identidade e a presença de valores universais garantem a imortalidade desses contos.

Em “O rouxinol”, temos a história de um pássaro que cantava muito bem, próximo ao Palácio de um Imperador Chinês: “Como se move sua garganta! Que canto! É uma campanha de cristal! (...)” foi a admiração do mordomo diante daquele belo canto. Mas havia um mistério que protegia o lindo canto do pássaro. Os valores do bem, do mal, da amizade, da sensibilidade estão metamorfoseados. São questões trabalhadas no interior de cada história, com personagens que vão de um soldadinho de chumbo pernetta a uma sereiazinha. E todos a enfrentar obstáculos e os mistérios da existência humana, transformando seus sentimentos e descobrindo a fragilidade da vida. Em outras histórias como “Os sapatinhos vermelhos” e “A roupa nova do imperador” está presente o encantamento travestindo o apego aos bens materiais. Nesse último, a alma humana é dissecada com humor, a hipocrisia e a falsidade são denunciadas pelo olhar ingênuo de uma criança. A fragilidade dos nossos valores é posta à prova nessas histórias, mas tudo dosado com um clima de fantasia que suaviza a barbaridade das fraquezas humanas.

Já *O patinho feio*, da “Coleção As mais lindas histórias infantis”, contada por Tatiana Belinky e ilustrada pelo espanhol Agustí Asensio, foi publicada pela Martins Fontes. O texto curto é ideal para crianças que começaram a ler. A adaptação mantém o fio condutor da narrativa, sem adulterar os aspectos universais do texto: o abandono, o contato com o diferente, e a descoberta da singularidade de cada ser. Em capa dura, a publicação tem papel de qualidade e imagens que se sobressaem pelo movimento e profundidade utilizadas. O ilustrador trabalhou a expressão dos personagens, dando identidade a cada bicho. Explorou o humor nos traços que por vezes caricaturam as situações. De livro de bolso às adaptações permanece um Andersen universal e gostoso de ser lido pelas crianças e pelos adultos! É o afeto que estabelece os vínculos dos personagens - animais, criaturas, crianças, reis e a natureza. E é também o afeto que conserva a qualidade dos textos e garante a transmissão dos mesmos para as gerações futuras.



# VERISSIMO DÁ A MÃO À PALMATÓRIA

O genial escritor e humorista Luiz Fernando Verissimo "pisou na bola" na sua crônica do dia 18 de fevereiro no *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, ao falar que o livro do ex-presidente Collor de Mello era tão ruim que parecia literatura juvenil. Verissimo diz o seguinte: "A má literatura do relato não se deve só ao fato de Collor não ser, afinal, nenhum Sarney. O estilo é adequado ao enfoque que Collor tem da sua vida de mocinho, é literatura juvenil." Os escritores e especialistas ficaram indignados com a afirmação, ainda mais vinda do tão querido Verissimo. A Secretária-Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, escreveu uma carta para o JB registrando o espanto de todos. Elizabeth comentou que "já é tempo de o mundo considerado adulto olhar a produção

literária para crianças e jovens com o respeito que ela merece. (...) Em respeito à obra dos artistas de literatura juvenil que, com firmeza e dedicação, optaram por escrever para crianças e jovens, movidos pelo desejo de contribuir para sua formação crítica alimentando inteligentemente o seu imaginário, como fez Monteiro Lobato, venho expressar nosso repúdio à infeliz comparação feita pelo colunista. (...)"

Felizmente Verissimo deu a mão à palmatória e, na seção "Deu no JB", respondeu à carta: "Literatura infantil e juvenil é mais difícil de fazer do que literatura adulta e, por este critério, é superior. Eu quis dizer má literatura juvenil. Faltou o adjetivo previdente, e eu mereço a palmatória".

A FNLIJ e os escritores agradecem.

## CARTA DO LEITOR

Obrigado à FNLIJ pela belíssima divulgação do *Lector*, em entrevista publicada na edição 12 do *Notícias*. Esse espaço nos estimula a continuar trabalhando com dedicação e fôlego, para viabilizarmos todos os nossos projetos. *Notícias* é um verdadeiro aglutinador de encantamentos. Seus leitores são "Tios Patinhas" de informações. A Fundação merece todos os prêmios do mundo, principalmente em forma de investimento. Parabéns pelo trabalho competente, sério e contagiante.

Márcio Vassallo, Editor do *Lector*

## ERRATA



A ilustração ao lado, publicada no *Notícias 2* como sendo de autoria de

André Leblanc, na verdade é de Belmonte.

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Augustus, Berlendis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Círculo do Livro, Cejup, Clínica Ênio Serra, Compór, Dimensão, Ediuoro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Paulinas, Price Waterhouse, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

## EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Luciana Sandroni • Revisão: Laura Sandroni • Diagramação: Christiane Mello

Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza, José Bantim, M<sup>a</sup> Antonieta Antunes Cunha, Sérgio Abreu da C. Machado Conselho

Diretor: Propício Machado Alves (Presidente), Laura Sandroni, Ricardo Augusto Pamplona

Vaz Conselho Fiscal: Paulo Adolfo Aizen, Henrique Luz, Terezinha Saraiva, Márcio

Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. Conselho Consultivo: Ana

Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D.

da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José

Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro

Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci,

Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e  
receba mensalmente *Notícias*.  
Tel.: (021) 262-9130

Apoio:

Price Waterhouse



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar Cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil telefone (021) 262 9130 fax (021) 240 6649